



Associação Humanitária e Social
da Casa do Povo de Barril de Alva

RELATÓRIO E CONTAS 2018

Relatório e Contas 2018

Rua Joaquim Silvestre, n.º 44
3305-020 Barril de Alva

A Direção da Associação Humanitária e Social da Casa do Povo de Barril de Alva, submete à vossa apreciação, discussão e votação o presente Relatório e Contas de 2018, documento este que, em conformidade com o disposto no artigo 28.º alínea b) dos Estatutos, vem acompanhado pelo Parecer do Conselho Fiscal.

O presente documento é feito pela Direção com a colaboração da Diretora Técnica e pelo Contabilista Certificado (TOC).

Tem como principal objectivo a demonstração das tarefas realizadas durante o ano, a nível operacional e financeiro, delineado e aprovada no Programa de Ação e Orçamento para o ano em análise.

A redação final foi submetida a aprovação da Direção, ao Conselho Fiscal para análises e emissão do seu parecer, e posteriormente apresentação e aprovação da Assembleia Geral perante os associados. Após aprovação em Assembleia Geral os documentos contabilísticos serão submetidos na plataforma electrónica da segurança social, validados e visados pela ISS.

No entanto não podemos deixar de constatar que durante o ano de 2018 houve demissões de alguns órgãos da direção, neste sentido foi realizada uma assembleia geral extraordinária a 05 de outubro, da qual se elegeu uma nova direção que tomou posse a 21 de outubro de 2018.

Valências de Idosos Centro de Dia, Apoio Domiciliário

" A velhice não é a conclusão necessária da existência Humana, é uma fase da existência diferente da Juventude e da maturidade, mas dotada de um Equilíbrio próprio e deixando aberto ao individuo uma Gama de possibilidades. "

Simone de Beauvoir

Este relatório é realizado tendo em vista a avaliação das atividades de Animação Sociocultural, durante o período de 1 de janeiro a 31 de Dezembro de 2018. Este relatório de atividades constitui um valioso instrumento para conhecer e compreender as diversas atividades do serviço de Animação Sociocultural na

Associação Humanitária e Social da Casa do Povo do Barril de Alva, permitindo acompanhar, avaliar e aferir o desempenho desta instituição, na procura de crescente eficiência e eficácia nos serviços.

As atividades de animação, têm como objectivo estimular a capacidade de concentração e reacção, de aumentar a auto estima e diminuir a apatia, a desmotivação, a solidão e o isolamento social que afeta esta faixa etária – 3ª idade, promovendo o bem-estar físico, emocional e social do utente. Neste sentido desenvolveram-se durante o ano de 2018 diversas atividades de animação/ ocupação, previstas no plano anual de atividades.

Objetivos da Animação Sociocultural

O principal objectivo da animação sociocultural é melhorar a qualidade de vida dos idosos institucionalizados tendo em conta e tentando sempre: Promover o desenvolvimento Pessoal e Social: Promover o elo de ligação entre idosos, família e instituição;

Identificar o interesse dos utentes por temas, assuntos, necessidades e motivações; Aproximar a instituição da comunidade; Fomentar a abertura da instituição às famílias; Criar e desenvolver laços afectivos entre a família e utente; Manter a independência da pessoa na realização das atividades da vida quotidiana; Favorecer um bem-estar físico e psicológico; Ir ao encontro das suas raízes e reforçar a sua identidade; Promover a autonomia e a qualidade de vida do idoso; Respeitar o idoso quanto à sua individualidade, capacidades, hábitos, interesses e expectativas; Promover a participação activa dos idosos e/ou significativos nas diversas fases de planificação das atividades; Promover a participação das famílias nas actividades da vida diária (AVD) e actividades instrumentais da vida diária (AIVD) dos idosos, bem como no quotidiano da instituição; Respeitar as diferenças religiosas, étnicas e culturais, dos utentes.

O Centro de Dia e Apoio Domiciliário foram criados para responder à problemática da terceira idade, tendo por finalidade de dar sentido à vida da pessoa idosa, valorizando a sua importância no seio da comunidade, que a recebe, procurando em simultâneo a sua ligação com o meio natural, mantendo o vínculo com a família.

Todas as valências da instituição têm merecido a nossa atenção na convicção de que estamos a fazer o melhor que nos é possível para darmos aos nossos utentes a melhor qualidade de vida possível.



CENTRO DE DIA

Atividades Realizadas

O centro de dia é uma resposta social que pretende prestar um conjunto de serviços que contribuam para a manutenção dos idosos no seu meio sociofamiliar.

- Atividades de trabalhos manuais: arraiolos, bordados, croché, tapeçaria e costura.
 - Jogos de Mesa (cartas, dominós e damas).
 - Decoração de espaços alusivos às diferentes festividades;
 - Confeção de doces tradicionais.
 - Lanches convívio.
 - Leitura do jornal.
 - Visionamento de Filmes
 - Preparação / participação nas festas da Instituição.
 - Parceria com a Biblioteca – Idosos em movimento:
 - Conversa / reviver de tradições e costumes.
 - Participação nas Festas calendarizadas:
 - o Festa dos Reis Magos (6 de Janeiro)
 - o Festa de Comemoração da Páscoa. Almoço com os utentes
 - o 16 de Maio – 3ª edição da Gala solidária para idosos em Arganil.
 - o Junho – sardinhada na ponte
 - o Festa de Natal (almoço de natal)
 - Comemoração do Dia Da Espiga no Parque de Merendas.
 - Comemoração do S. João com Sardinhada no Centro de Dia.
 - Comemoração do Dia de S. Martinho com o Magusto (10 de Novembro)
 - Comemoração do Dia do Idoso e do Dia Mundial da 3ª idade.
 - Comemoração do " Dia dos Reis ", " Dia do Pai ", " Dia dos Avós"
 - Passeios ao ar livre no Barril de Alva.
 - Passeios:
 - 9 de Agosto – Passeio a Fátima e à praia de Buarcos.
 - 20 de Outubro – idosos em movimento XI - Concelho de Seia e Gouveia.
- Uma vez por mês temos a Celebração da palavra com o Sr. Padre Daniel e também temos uma vez por mês a catequese dos adultos com o Sr. Rui Tavares.
- Todas as quartas feiras à tarde os utentes tem aula de ginástica com o Professor Dr. Gonçalo Dias.



Uma vez por mês a visita do técnico da biblioteca de Arganil à instituição para dinamização de várias atividades (leitura, recolha, jogos etc).

APOIO DOMICILIÁRIO

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) enquadra-se numa resposta social, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados a indivíduos e famílias, no seu domicílio, quando por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, estes não possam assegurar, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as actividades da vida diária. Tem como principal objectivo desenvolver atividades de apoio no domicílio do cliente, promovendo a sua autonomia e bem-estar bio psicossocial.

A Associação pretende dar uma resposta organizada a este conjunto de pessoas em situação de dependência, para que desse modo, possam ter acesso à satisfação dessas necessidades básicas e específicas que vão desde a confecção, transporte e distribuição de refeições, passando pelos cuidados de higiene e conforto pessoal, manutenção de arrumos e limpeza da habitação, tratamento de roupas até à disponibilização de informação facilitadora do acesso a serviços existentes na comunidade, adequados às necessidades dos seus utentes, nomeadamente a divulgação e apoio no preenchimento de impressos no acesso ao CSI (Complemento Solidário para Idosos) e na orientação para a aquisição de bens e serviços.

Tem colaborado em pequenas modificações no domicílio dos utentes, realizou o controlo da tensão arterial e glicemia, e também no acompanhamento a exames auxiliares de diagnóstico, consultas e medicação.

Para além disso presta apoio e desenvolve actividades socioculturais e recreativas, assegurando o acompanhamento e deslocação dos utentes para participação nas mesmas na comunidade local ou concelhia.

Para levar a cabo o Serviço de Apoio Domiciliário, a Associação tem como recursos humanos: 4 Ajudantes de Acção Directa, o Médico do Centro de Dia e a Assistente Social Principal.

Atividades Realizadas

- Confecção e distribuição da Alimentação
- Higiene Pessoal e Habitacional
- Cuidados de imagem.

CENTRO DE DIA

Atividades Realizadas

O centro de dia é uma resposta social que pretende prestar um conjunto de serviços que contribuam para a manutenção dos idosos no seu meio sociofamiliar.

- Atividades de trabalhos manuais: arraiolos, bordados, croché, tapeçaria e costura.
- Jogos de Mesa (cartas, dominós e damas).
- Decoração de espaços alusivos às diferentes festividades;
- Confeção de doces tradicionais.
- Lanches convívio.

- Leitura do jornal.
- Visionamento de Filmes
- Preparação / participação nas festas da Instituição.
- Parceria com a Biblioteca – Idosos em movimento:
Conversa / reviver de tradições e costumes.

- Participação nas Festas calendarizadas:

- o *Festa dos Reis Magos (6 de Janeiro)*
- o *Festa de Comemoração da Páscoa*. Almoço com os utentes
- o *16 de Maio – 3ª edição da Gala solidária para idosos em Arganil.*
- o *Junho – sardinhada na ponte*
- o *Festa de Natal (almoço de natal)*

- Comemoração do Dia Da Espiga no Parque de Merendas.
- Comemoração do S. João com Sardinhada no Centro de Dia.
- Comemoração do Dia de S. Martinho com o Magusto (10 de Novembro)
- Comemoração do Dia do Idoso e do Dia Mundial da 3ª idade.
- Comemoração do “ Dia dos Reis “, “ Dia do Pai “, “ Dia dos Avós “
- Passeios ao ar livre no Barril de Alva.

- Passeios:

9 de Agosto – Passeio a Fátima e à praia de Buarcos.

20 de Outubro – idosos em movimento XI - Concelho de Seia e Gouveia.

Uma vez por mês temos a Celebração da palavra com o Sr. Padre Daniel e também temos uma vez por mês a catequese dos adultos com o Sr. Rui Tavares.

Todas as quartas feiras à tarde os utentes tem aula de ginástica com o Professor Dr. Gonçalo Dias.

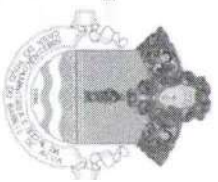
Arganil.

- Minorar as situações de exclusão social e pobreza existentes no Concelho de
- objectivo:
6. A Instituição tem parceria no **Projecto RLIS**. Este projecto tem como principal
 5. Rede Social para o levantamento e dar pareceres quanto às necessidades sociais.
 4. Acompanhamento contínuo dos processos do Rendimento Social de Inserção.
 3. Visitas domiciliárias.
 2. Acompanhamento Social às famílias em risco.
 1. Atendimento e Diagnóstico das situações da comunidade do barril de Alva.

Gabinete Social Ações Desenvolvidas na Comunidade

- entidades da comunidade.
- aquisição de bens e géneros alimentícios, pagamento de serviços, deslocação a
 - Atividades de animação e socialização, designadamente animação, lazer, cultura,
 - Realizações de pequenas modificações ou reparações no domicílio.
 - Visitas domiciliárias.
 - da Directora Técnica para partilha com os utentes.
 - Realização de actividades ocupacionais fornecimento de livros, presença no domicílio
 - Apoio psicossocial.
 - Instituição.
 - Visitas a alguns lares onde se encontram idosos que já foram os utentes da nossa
 - Visitas a casa para ajudar a família a apoiar os utentes.
 - Participação nas actividades da Instituição / festas, passeios, convívios, etc)
 - Banhos na casa do utente ou na Instituição uma vez por semana.
 - Higiene pessoal no domicílio.
 - pequeno almoço, preparação leite/ café, chá ou papas)
 - Cofeção de alimentos no domicílio (quando solicitado pelo utente providencia-se o
 - cuidados aos utentes.
 - Formação e sensibilização dos familiares e cuidadores informais para a prestação de
 - Serviços de teleassistência (helphone).
 - Tratamento de Roupas.
 - Acompanhamento em Consultas médicas.
 - alimentícios).
 - Aquisição de medicamentos e outros produtos do exterior (nomeadamente géneros





Ações Desenvolvidas na Instituição

- ✓ *Elaboração* do Mapa de Férias e dos Mapas Mensais das Folgas
- ✓ Estudos das Situações Socio-econômicas dos utentes,
- ✓ Organização em colaboração com o Centro de Emprego de Cursos de Formação Profissional para as funcionárias.
- ✓ Organização dos Processos dos utentes.
- ✓ Elaboração e envio dos Mapas de frequência dos utentes abrangidos por acordo de cooperação.
- ✓ Elaboração dos Mapas Mensais das refeições.
- ✓ Atualização do Ficheiro das quotas.
- ✓ Elaboração das contas mensais dos utentes, receber e entregar as folhas de caixa devidamente preenchidas à Direcção.
- ✓ Preenchimento de inquéritos que nos são solicitados.
- ✓ Coordenação das várias actividades do Centro de Dia.
- ✓ Coordenação dos serviços domiciliários prestados aos utentes.
- ✓ Elaboração do Plano Anual de Atividades, bem como programas semanais ou mensais com a participação dos utentes, pessoal da I.P.S.S.
- ✓ Existe um Gabinete médico no Centro de Dia para dar apoio aos utentes e sócios da Instituição.
- ✓ Recolha de sangue para análise laboratorial efectuada por analista.

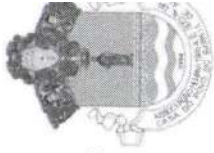
A Associação Humanitária e Social da Casa do Povo de Barril de Alva, desenvolveu na Instituição um conjunto de atividades que se podem dividir em dois grupos distintos: atividades internas e atividades externas. Estas atividades tiveram como objectivo estimular as capacidades cognitivas e mentais, nomeadamente o pensamento, o raciocínio, a memória e a expressão plástica, música, religiosas, bem como a prática de exercício físico, estimulando a motricidade. No exterior as atividades foram realizadas em parceria com outras instituições locais, entidades e outras de iniciativa da própria Instituição. É neste ponto que o trabalho em animação sociocultural se torna fulcral para uma vida saudável dos idosos. Como refere Gillet (1995), a



animação deve ser libertadora originando uma maior dinâmica na visão que os idosos tem da sua vida, que não precisa de ser obrigatoriamente monótona e rotineira, e oferecer-se como um meio de cultura e uma forma de luta para combater as exclusões feitas pela sociedade, “ também as pessoas de idade têm necessidade, na medida das suas capacidades, de ter atividades recreativas.” (Jacob). Fora da instituição, a participação é constante ao longo do ano. Relativamente ao plano semanal, as atividades com mais empenho por parte dos participantes são sem dúvida a ginástica de manutenção, os trabalhos manuais e os jogos de mesa, tendo-se notado uma maior adesão nos meses de Inverno. Tentámos sempre na altura de primavera e de verão realizar atividades ao ar livre como: caminhadas, visitas a monumentos históricos ou passeios em algumas aldeias do concelho. Tentámos, sempre que possível, participar e colaborar em todas as atividades que foram propostas pela comunidade religiosa. Os utentes da SAD também participaram nas festividades do Natal, do São João, do S. Martinho, do Carnaval e da Páscoa. Podemos, por fim, constatar que o Plano Anual de 2018, foi cumprido, tendo sido realizadas a grande maioria das atividades planeadas. Foram, ainda executadas várias atividades que não estavam previstas, consideradas fundamentais para a melhoria contínua do desempenho da Instituição. De referir que o número de participações por parte dos utentes foi elevado, tendo eles demonstrado elevado grau de satisfação. De um modo geral, sentimos que conseguimos aliviar muitas situações de dor e desconforto dos utentes e proporcionar-lhes dias de bem-estar, lazer, convívio e boa disposição.

Tudo isto só foi possível com o trabalho e dedicação de toda a equipa de recursos humanos para que se proporciona-se aos utentes o máximo de conforto e bem estar, para que todas as suas necessidades fossem satisfeitas, que a sua qualidade de vida fosse cada vez maior apesar das suas situações de debilidade quer física quer psicológica. Sentimos que conseguimos aliviar muitas situações de dor e desconforto dos utentes e proporcionar-lhe dias de bem-estar, lazer, convívio e boa disposição.

“Só uma vida dedicada aos outros merece ser vivida”



Agradecimentos

Ao concluir-mos este relatório e sem querer olvidar ninguém, permitam-nos alguns agradecimentos e distinções, tais como:

- A.** As organizações e entidades oficiais, nomeadamente aquelas que, mais directamente nos apoiam, tais como: Centro Regional da Segurança Social de Coimbra; especialmente ao seu director; Instituto de Emprego e Formação Profissional, Câmara Municipal de Arganil, (o seu presidente), Ao Banco Alimentar Português Contra a Fome. Aqui fica o nosso agradecimento.
- B.** Aos nossos associados e utentes que, têm respondido aos apelos solicitados, relativamente as obrigações como utentes e sócios e bem assim as ligações amistosas entre esta Associação.
- C.** Queremos aqui também deixar um agradecimento muito especial ao Concelho Fiscal pelo seu apoio durante todo o ano e também á Mesa da Assembleia Geral, ao contabilista Joaquim Suzano, pelo seu apoio e dedicação. Dr. Francisco Costa, ao Professor de Ginástica Gonçalo Dias e ao Senhor Jorge Abílio da biblioteca de Arganil.
- D.** Aos colaboradores da instituição pelo trabalho desempenhado ao longo de todos estes anos, e o sentido de responsabilidade nas suas atividades e funções, sem as quais certamente, não seria possível conduzir a instituição aos resultados visíveis;
- E.** À União de Junta de Freguesia de Coja e de Barril de Alva, Associação Filarmónica Barrilense e sua direcção, Caixa de Crédito Agrícola Mutuo da Beira Centro, Paroquia e sua estrutura, o Pároco, bem como todos aqueles que, nos momentos próprios nos apoiam financeiramente e normalmente, bem como de todas as outras fontes, nos tem transmitido e materializado, um **BEM-HAJA A TODOS**.

Barril de Alva, 23 de março de 2019.

A Direção,

Presidente: José Luís Rodrigues Quaresma Gouveia

José Luís Rodrigues Quaresma Gouveia

Vice-presidente: Fernando Rodrigues Martins Portugal

Secretária: Eva dos Santos Abreu Ferreira

Eva dos Santos Abreu Ferreira

Tesoureiro: José Pedro Silvestre Nunes de Brito

Vogal: Sérgio António Pereira

Suplente: Maria Clara Abrantes de Jesus Gouveia

Maria Clara Abrantes de Jesus Gouveia

EXERCÍCIO DE 2018


**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA E SOCIAL DA CASA DO
POVO DE BARRIL DE ALVA**

RELATÓRIO E CONTAS

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2018



E PLANO DE ATIVIDADES



O relatório que se segue tem como objetivos dar um contributo para um esclarecimento relativo às contas do exercício de 2018 mas também relativamente ao desenvolvimento de todas as atividades e ações mais importantes que ocorreram ao longo deste período.

Assim:

1- APRECIACÃO GLOBAL DA GESTÃO

O relatório de atividades será apresentado em documento anexo. Desenvolve e complementa este ponto apresentando uma abordagem detalhada aos eventos e atividades específicas que se desenvolveram ao longo do ano.

Receitas e atividade.

Os rendimentos reconhecidos neste período aumentaram em cerca de 34 mil euros comparativamente ao ano de 2017.

Contribuíram para este aumento as receitas das participações da segurança social nomeadamente no Apoio domiciliário, já que o centro de dia tem vindo a perder utentes a um ritmo preocupante.

A participação dos utentes manteve-se muito semelhante á de 2017, tendo registado quer num ano quer no outro Oscilações mensais significativas no decorrer de cada período.

Com a entrada da nova direção verificou-se uma subida na taxa de ocupação das vagas do Centro de dia e também do apoio domiciliário. O Centro de Dia registou em Setembro frequência de 12 utentes tendo esta súbito nos meses seguintes até 18. Já o Serviço de Apoio domiciliário registava nas mesmas datas 25 e 29 utentes respetivamente.

Contudo esta vaga de novos utentes está sempre em aberto pelo que a todo o momento podem surgir alterações significativas cujos motivos são sobretudo a idade avançada e a necessidade de cuidados que a nossa instituição não pode dar resposta.

Relembramos o que se tem dito que a sustentabilidade desta instituição passa sobretudo pela manutenção de um nível mínimo de utentes que permita a absorver os custos fixos da estrutura do centro de dia com os funcionários atualmente existentes.

Apoio Domiciliário

Para a atual composição do quadro de pessoal, o ideal seria ter uma taxa de ocupação próximo dos acordos com a segurança social. Continua a ser referência para o

equilíbrio económico e financeiro as metas mínimas já referidas de 30 utentes para o Apoio Domiciliário e pelo menos entre 20 a 25 para o centro de Dia, sabendo que a capacidade das estruturas disponíveis suportam um número de utentes muito superior.

Obtiveram-se ainda algumas melhorias nas receitas obtidas do IEFP, do Banco Alimentar, das Cantinas Sociais e de donativos particulares.

Finalmente e em última instância o que veio equilibrar as contas deste período foram de novo as receitas extraordinárias.

A nova direção veio propor a extinção da exploração agrícola para fins internos. Esta extensão fez sentido no momento e com os objetivos que foram traçados na sua criação e com o plano de financiamento que lhe estava associado.

Contudo esse programa há muito que estava extinto sendo agora os custos associados inportáveis para os benefícios que se retiravam.

Venderam-se os equipamentos principais que estavam associados á exploração agrícola, nomeadamente o trator, o motocultivador e as respetivas alfaias, assim como a estrutura das estufas. Pelo mesmo motivo vendeu-se a Carrinha Tata que estava afeta principalmente a este fim.

Estas vendas geraram um contributo financeiro líquido de 13.100 euros, que veio permitir um alívio muito significativo para os compromissos financeiros do final do ano e também essencial para a melhoria do resultado económico global deste exercício.

Globalmente a Associação gerou um volume de rendimentos de 240.492,17 euros provocando um aumento de cerca de 34 mil euros comparativamente a 2017.

Os gastos

Os gastos Globais aumentaram de 218.441,68 euros para 238.935,53 euros ou seja cerca de 20.500 euros.

As rubricas que mais contribuíram para este aumento foram os gastos com pessoal (11.300 euros) e os honorários com peritos e outros (10.500).

O aumento dos gastos com o Pessoal está associado a uma atualização salarial e a entrada de um trabalhador para a área agrícola que está a ser parcialmente financiado pelo IEFP.

Já os honorários estão diretamente associados ao processo de litígio que corria em tribunal com o construtor da obra do centro de dia.

O processo foi concluído já perto do final do ano. O montante que era reclamado ascendia a muitas dezenas de milhares de euros, que no final resultaram em nada. A

associação pagou o valor de que sempre reconheceu e que estava em conta corrente pelo montante de 2.032,32 euros acrescido de despesas havidas e que a associação aceitou.

Reclamou-se que a obra apresentava diversas deficiências, que não chegou a ser devidamente rececionada e que o construtor nunca forneceu o livro de obra para a legalização do mesmo, a Associação substituiu-se ao construtor e resolveu unilateralmente os problemas acartando com todos os gastos finais do processo. O tribunal nomeou uma equipe de peritagem que avaliou a pertinência da reclamação.

Contudo a Associação tem muitas outras despesas que ao longo dos anos subseqüentes à conclusão da obra teve de suportar, nomeadamente com peritagens de avaliação de gastos realizadas há vários anos atrás, despesas com tribunais, e honorários com advogados para além dos gastos com a legalização do edifício, reparações etc..

Apesar deste controlo de gastos, há rubricas que são mais influentes nomeadamente as do pessoal com cerca de 54% dos gastos totais mas também os consumos energéticos, as reparações, os serviços médicos, os outros trabalhos especializados, etc.

Ainda assim, considerando todo o contexto em que se desenvolveu a atividade o resultado obtido não foi tão mau como se previa no decorrer do ano. O controlo de gastos que foi forçadamente implementado atenuou os efeitos embora não tenha sido suficiente para absorver uma parte substancial dos gastos fixos inerentes à estrutura do Centro de Dia.

As restantes rubricas relevam oscilações de menor significado como se pode verificar da análise do anexo ao B&DR.

Tomando em linha de conta as perdas/ganhos que não geram saídas/entradas de verbas nomeadamente; resultado líquido, depreciações, ajustamentos, provisões e subsídios ao investimento de anos anteriores, permite-nos evidenciar apenas um valor de cash-flow de cerca de 13.330 euros.

Este montante é sensivelmente idêntico aos resultados da venda dos ativos de onde se conclui que da atividade corrente não foi possível gerar neste exercício qualquer excedente que pudesse ser canalizado para o reembolso da dívida ao Fundo FRSS e da S. Social

Pelo exposto, verifica-se que é absolutamente vital para a instituição continuar a alargar a base de utentes para estabilizar a rentabilização da estrutura que esta dimensionada para um contexto muito para além do que o que existe neste momento.

Investimentos em ativos fixos tangíveis

Neste período não foram realizados aquisições de bens de investimento.


Financiamento / Endividamento

A Associação tinha no final do ano de 2018 uma dívida ao FRSS – Fundo de Reestruturação do Setor Solidário no montante de 27.926,07 euros de um total inicial de 62.833,67 euros.

Este empréstimo foi contratado em 2015 e teve um ano de carência. Em Março de 2016 iniciou-se o plano de reembolso trimestral para durar 3 anos e assim se fez durante todo aquele ano. Contudo, no pagamento da primeira prestação de 2017 aplicou-se um novo plano reestruturado assente num acréscimo de mais 4 anos ao plano inicial que permite o reembolso em prestações mais suaves num valor anual de 6.981,52.

Em paralelo existe um plano de reembolso à segurança social de valores recebidos indevidamente em anos anteriores cuja dívida em 31 de dezembro era de 10.406,05 euros.

Em 2018 a Associação reembolsou cerca de 22.000 euros à Seg. Social, 7 000 ao Fundo de Reestruturação e reduziu a dívida a fornecedores em cerca de 5.500.

Embora a dívida ao construtor tenha desaparecido, e o reembolso à segurança social esteja perto do fim a Instituição continua em dificuldades.

O calendário de pagamentos que é necessário cumprir até ao mês de Outubro de 2019 altura em que termina o pagamento do reembolso à Segurança social é o teste que vai por á prova a capacidade desta direção.

O risco de colapso financeiro ainda não está totalmente sanado embora esteja um pouco menos negro. A instituição dispõe de um património significativo uma parte do qual não está a ser rentabilizado ou explorado na sua totalidade. O centro de dia, o Edifício da Casa do Povo, os painéis fotovoltaicos, etc.

Em resumo, as receitas correntes da atividade aumentaram mas são ainda escassas para o equilíbrio da vertente económica.

Os compromissos financeiros com o pagamento da dívida corrente e os reembolsos à Segurança Social são agora menores mas continuam elevados até quase ao fim de 2019.

A redução do volume de balanço é uma evidência da perda de capacidade da instituição em gerar receitas correntes para saldar compromissos correntes e que é necessário inverter.

Recursos Financeiros disponíveis

No final do ano a Associação dispunha apenas de um valor de 16.315,85 euros em depósitos á ordem e 9.934,15 euros em depósitos a prazo.

Considerando que o resultado da atividade não liberta neste momento fundos líquidos excedentários, estes montantes podem ser escassos para assegurar os

compromissos que tem que satisfazer até ao final de 2019, nomeadamente com a Seg. Social, o FRSS, Fornecedores, etc.

2- EVOLUÇÃO DOS PRODUTOS E DO VOLUME DE NEGÓCIOS

No exercício de 2018, obtiveram-se dos utentes e associados por serviços nas atividades de apoio aos idosos um rendimento global de 58.243,20 euros, repartido como se segue:

Volume de Negócios

	2017	2018	Incremento na produção	
			Valor	%
Cedencia de excedentes agrícolas	9,60	307,20	297,60	3100,00%
Mensalidades dos utentes	57.986,90	56.576,00	-1.410,90	-2,43%
Quotizações	627,00	1.360,00	733,00	116,91%
soma	58.623,50	58.243,20	-380,30	-0,65%

As outras entidades que participaram diretamente nas receitas foram:

Outras participações

	2017	2018	Incremento na produção	
			Valor	%
ISS, IP Participações dos acordos	120.373,12	136.100,35	15.727,23	13,07%
IEFP - Inserção /estagio/poc	3.520,14	6.455,00	2.934,86	83,37%
ofertas bens alimentares Banco Alim.	2.241,81	3.167,80	925,99	41,31%
Cantins Sociais	5.050,50	5.750,00	699,50	13,85%
Donativos e diversos	4.766,32	4.606,92	-159,40	-3,34%
Valor Bruto da Produção (1)+(2)+(3)+(4)+(5)	135.951,89	156.080,07	20.128,18	14,81%

3- INVESTIMENTOS NO EXERCÍCIO

Quadro Investimento bruto em ativos fixos tangíveis de exploração

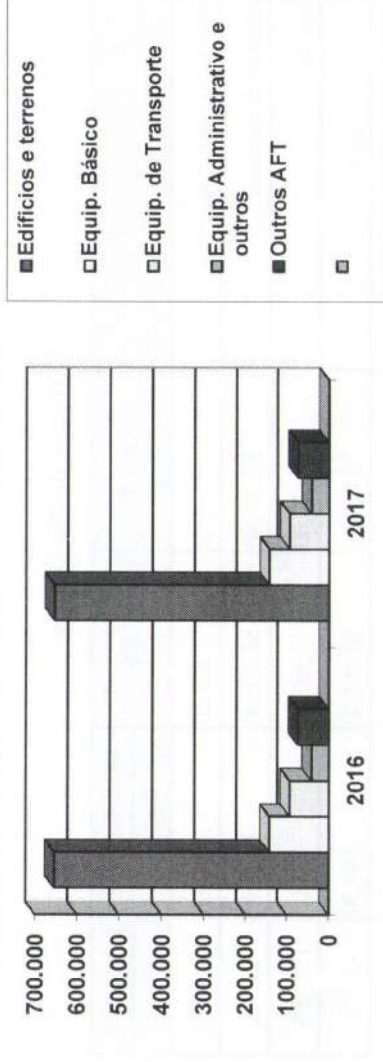
RUBRICAS	2017	2018	Incremento no exercício	
			Valor	%
Edifícios e terrenos	653.814,8	653.814,8	0,0	0,0%
Equipamento Básico	141.423,8	96.602,9	-44.820,8	-31,7%
Equipamento de Transporte	93.104,4	74.888,4	-18.216,0	-19,6%
Equipamento Administrativo	40.845,4	40.845,4	0,0	0,0%
Outros AFT	73.291,4	73.291,4	0,0	0,0%
Total	1.002.479,64	939.442,79	-63.036,85	-6,3%

- Não houve qualquer investimento neste período.

Com a extinção da atividade agrícola alienou-se a parte substancial dos equipamentos que lhe estavam afetos:

- Trator, motocultivador e respetivas alfaias.
- Estrutura das estufas, e equipamentos acessórios que não foi possível recuperar.
- Carrinha TATA utilizada sobretudo nesta atividade.

Gráfico do Investimento em Imobilizado



4- FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS NO EXERCÍCIO

No decorrer do exercício houve eleições para os órgãos sociais do qual resultou uma mudança abrangente dos elementos que os compunham.

5- FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes me mereçam destaque particular.

6- EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA ENTIDADE:

Remetemos para o orçamento de 2019 os planos mais pormenorizados da evolução da entidade.

O equilíbrio das contas continua a ser o problema mais preocupante sobretudo enquanto não forem saldados os compromissos com o Fundo de Reestruturação e o reembolso á Seg. Social.

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA E SOCIAL
 DA CASA DO POVO DO BARRIL DE ALVA
 A Direcção
 A Direcção
 A Direcção
 A Direcção

Barril de Alva, 23 de Março de 2019

Expressamos agradecimentos aos utentes, fornecedores, instituições públicas e privadas especialmente aos técnicos da segurança social que muito tem colaborado conosco no sentido de colocar a entidade a funcionar dentro das formalidades que agora são exigidos por lei.

8- ENCERRAMENTO

Propõe-se que os resultados da associação que foram neste exercício de 1.556,64 euros que se juntem como habitualmente ao fundo social.

7- PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Para isso é absolutamente necessário que a instituição obtenha resultados económicos positivos, mantendo uma taxa de ocupação elevada nas vagas de Apoio Domiciliário mas também do Centro de Dia.

Pretendemos manter e se possível melhorar a eficiência dos recursos, nomeadamente no controlo dos gastos, melhoria de contratos de fornecimento, libertação de ativos que não estejam ao serviço, contratação de pessoal não permanente através do centro de emprego, etc.

Handwritten signatures and notes at the bottom left of the page.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

E S N L

JAIIBE E JIATIRAMA PARQUEIRA
AVIA DO JIABO DO OVAO DO AED AU
BARRIL DE ALVA - PARQUEIRA - SC

BALANÇO INDIVIDUAL em 31 de Dezembro de 2018

NISS . 20004202756

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2018	2017
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	4	624.397,98	636.767,60
Investimentos financeiros	11	3.817,11	3.766,06
		628.215,09	640.533,66
Activo corrente			
Inventários	7	3.308,67	9.372,63
Clientes	11	2.171,00	1.751,90
Estado e outros entes públicos	11	1.204,04	1.212,45
Accionistas/sócios	11	436,50	789,50
Diferimentos	11	2.110,57	2.974,79
Outros activos correntes	11	19.395,10	12.239,99
Caixa e depósitos bancários	11	26.287,32	35.063,38
		54.913,20	63.404,64
Total do activo		683.128,29	703.938,30
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado	16	593.860,81	606.204,29
Outras reservas	16	2.355,77	2.355,77
Outras variações no capital próprio	16	934,53	1.868,95
		597.151,11	610.429,01
Resultado líquido do período	16	1.556,64	(12.343,48)
Interesses minoritários			
Total do capital próprio		598.707,75	598.085,53
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	11	20.944,55	27.926,07
		20.944,55	27.926,07
Passivo corrente			
Fornecedores	11	6.577,96	12.136,46
Estado e outros entes públicos	11	5.484,11	4.412,15
Financiamentos obtidos	11	6.981,52	6.981,52
Diferimentos	11	10.923,83	
Outras contas a pagar	11	33.508,57	54.396,57
		63.475,99	77.926,70
Total do passivo		84.420,54	105.852,77
Total do capital próprio e do passivo		683.128,29	703.938,30

O Contabilista Certificado

NIF/ Matricula

A Gerência

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA E SOCIAL
DA CASA DO POVO DE BARRIL DE ALVA

08399811 A

Susana

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA E SOCIAL
DA CASA DO POVO DE BARRIL DE ALVA

A Direcção

[Signature]

[Signature]

Associação Humanitária e Social de Alva

Associação Humanitária e Social de Alva

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Associação Humanitária e Social de Alva

Associação Humanitária e Social de Alva

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

NCRF-ESNL

Associação Humanitária e Social de Alva

Associação Humanitária e Social de Alva

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Associação Humanitária e Social de Alva

Associação Humanitária e Social de Alva

Associação Humanitária e Social de Alva

Associação Humanitária e Social de Alva

Associação Humanitária e Social de Alva

Associação Humanitária e Social de Alva



ANEXO

1. Identificação da entidade EXERCÍCIO DE 2018

INTRODUÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA E SOCIAL DA CASA DO POVO DE BARRIL DE ALVA, com sede em Barril de Alva no Concelho de Arganil, com o NIF: 503 178 357, é uma instituição IPSS que atualmente desenvolve a sua atividade principal na área ação social de apoio aos Idosos.

Os órgãos sociais que a compõem são a Assembleia Geral, a Direção e o Concelho fiscal, cujas funções se encontram elencadas nos respetivos estatutos. Neste momento toda a direção se encontra demissionária continuando a sua ação até que se apresente uma nova equipa ou se encontre outra solução.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Enquadramento

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com o princípio da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos do ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA E SOCIAL DA CASA DO POVO DE BARRIL DE ALVA, mantido de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e com base nas Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro estabelecidas no Sistema de Normalização Contabilístico para as ESNL e adotado a partir do ano de 2012.

Não existiram derrogações às Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro estabelecidas no ESNL,

3. Principais políticas contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das DFs

As bases de mensuração assentam nos critérios definidos pelas NCRF do SNC, conforme a seguir se discrimina:

- a) **Ativos Fixos Tangíveis:**

[Handwritten signature]
14
[Handwritten signature]

A mensuração inicial dos ativos fixos tangíveis baseou-se no método do custo e, a mensuração subsequente, no mesmo modelo.

As depreciações destes ativos são calculadas segundo o método das quotas constantes utilizando-se para o efeito as taxas DL 78/88 de 3/Março até 2011 e as do Decreto Regulamentar 25/2009, de 14 de Setembro partir de 2012, as quais se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

b) Investimentos e outros ativos financeiros:

Estão valorizados ao custo sendo que no final do ano se procede aos ajustamentos necessários em conformidade á valorização que tem á data.

c) Inventários:

Os inventários de mercadorias e Matérias-primas são valorizados ao custo médio de aquisição.

Os produtos acabados e intermédios encontram-se valorizados ao custo médio de produção, pelo sistema do custeio completo. Os custos de produção incluem o custo da matéria-prima incorporada, a mão-de-obra direta, os gastos gerais de fabrico e os serviços executados no exterior

d) Contas a receber de Clientes e O. devedores

As dívidas de utentes / clientes e as de outros devedores são inicialmente contabilizadas pelo seu custo histórico sendo subsequentemente mensuradas pelo custo amortizado deduzido de ajustamentos por imparidade.

Se as dívidas entram em mora efetua-se uma análise do risco de incobrabilidade, sendo reconhecidas perdas por imparidade no total do valor do débito para as dívidas cujo risco se considera significativo.

As Perdas por imparidade podem ser subsequentemente revertidas, caso os indicadores de imparidade diminuam ou sejam eliminados.

Caixa e seus equivalentes

Os montantes incluídos na rubrica Caixa e seus equivalentes correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários a prazo e à ordem e eventuais aplicações de tesouraria com um risco de alteração pouco significativo, que possam ser imediatamente mobilizáveis.

e) Fundo Social

O fundo social da instituição incorpora os resultados acumulados que legalmente não podem ser distribuídos.

f) Financiamentos obtidos

Os empréstimos (bancários) são registados no passivo pelo custo. Os encargos financeiros com estes relacionados são reconhecidos como custo pelo princípio da especialização dos exercícios. Em conformidade com a sua liquidez ou substancia são tratados como passivos correntes ou não correntes.

g) Contas a pagar

As contas a pagar que não vencem juros são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor, uma vez que o efeito do desconto é considerado imaterial.

h) Impostos sobre rendimentos

A instituição está isenta da quase totalidade dos impostos sobre os rendimentos e património. Para além do facto de o art. 10.º do CIRC isentar todos aqueles que diretamente estão relacionados com a atividade principal, em devido tempo foi feito um pedido ao ministério das finanças e ao da tutela pedindo isenção também para os restantes impostos o qual foi concedido/deferido conforme despacho que se encontra arquivado na instituição.

Se a instituição desenvolver atividades para além das que estão aí elencadas e desenvolva uma atividade puramente comercial, será sujeita a IRC á taxa é de 21.5% conforme n.º 5 do art. 87 do CIRC, ao qual acrescem eventuais tributações autónomas se as houver.

A instituição tem apresentado anualmente os anexos fiscais á autoridade tributária em cumprimento desse estipulado.



i) Passivos Financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual da transação.

j) Subsídios do estado e outros

Os subsídios do estado e outros da mesma natureza são valorizados pelo seu custo histórico e contabilizado de acordo com a sua natureza, nomeadamente na sua diferenciação entre o seu destino ao investimento ou à exploração.



O fundo social da instituição incorpora os resultados acumulados que legalmente não podem ser distribuídos.

k) Especialização do exercício

Registam-se os rendimentos ou os gastos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, segundo o qual os mesmos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do recebimento ou do pagamento.

As diferenças entre montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registados nas contas de Diferimentos, Outras contas a Pagar e Outras contas a Receber.

l) Reconhecimento de rédito

Corresponde ao valor da retribuição recebida ou a receber, líquida de impostos, descontos e abatimentos. É reconhecido quando os riscos e vantagens inerentes à posse dos ativos vendidos são transferidos para o comprador.

m) Imparidades/ajustamentos de ativos

Sempre que o montante pelo qual um ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda de imparidade.

A reversão de perdas de imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando os motivos que levaram ao seu reconhecimento deixarem de se verificar

4. Ativos fixos tangíveis

4.1. Divulgações gerais

A mensuração inicial dos ativos fixos tangíveis baseou-se no método do custo. A mensuração subsequente baseou-se no mesmo modelo.

As depreciações destes ativos são calculadas segundo o método das quotas constantes utilizando-se para o efeito as taxas DL 78/88 de 3/Março até 2011 e as do Decreto Regulamentar 25/2009, de 14 de Setembro partir de 2012, as quais se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

Apresenta-se, no quadro seguinte, um resumo da valorização das várias classes de ativos fixos tangíveis:

Valorização das várias classes

Os equipamentos apresentados encontram-se na sua generalidade afetos à atividade principal.

Enquanto se mantiver o cumprimento do plano esta dívida não gera Custos.

A 31 de dezembro de 2018 o total em dívida era de 27.926,07 euros.

prestações trimestrais embora de forma mais suave sem que haja encargos associados.
reestrurado acrescido mais quatro anos ao plano inicial. Os pagamentos continuam a ser efetuados em
plano de reembolso inicial era trimestral num período de 3 anos com início em março de 2016. Foi entretanto
gerido por este programa financiou em 2015 a substituição com 62.833,67 euros que não vence juros nem encargos.
A Associação é devedora de um empréstimo ao abrigo do programa de Reestruturação do Setor Solidário. O Fundo
eventual especialização do exercício.

A metodologia adotada nos custos dos empréstimos obtidos é a do custo histórico corrigido com os gastos da

6. Custos dos empréstimos obtidos

Não aplicável

5. Ativos Intangíveis

- Não houve qualquer investimento neste período.
- Com a extinção da atividade agrícola alienou-se a parte substancial dos equipamentos que lhe estavam afetos:
- Trator, motocultivador e respetivas alfaias.
- Estrutura das estufas, e equipamentos acessórios que não foi possível recuperar.
- Carrinha TATA utilizada sobretudo nesta atividade.

Ativos fixos tangíveis	Inicial	aquisições	abates	regulização es/Desrecon hecimento	2018	
					Edifícios e terrenos	Outros AFT
Edifícios e terrenos	653.814,76	0,00	0,00	0,00	653.814,76	0,00
Equipamento Básico	141.423,77	0,00	44.820,84	0,00	96.602,93	74.888,36
Equipamento de Transporte	93.104,37	0,00	18.216,01	0,00	74.888,36	40.845,37
Equipamento Administrativo	40.845,37	0,00	0,00	0,00	40.845,37	73.291,37
Outros AFT	73.291,37	0,00	0,00	0,00	73.291,37	939.442,79
Total	1.002.479,64	0,00	63.036,85	0,00	939.442,79	939.442,79
depreciações acumuladas	inicial	novas depreciações	abates/reg.	2018		
Edifícios e terrenos	76.339,43	7.328,28		83.667,71		
Equipamento Básico	138.577,61	571,68	44.819,86	94.329,43		
Equipamento de Transporte	90.722,00	794,04	18.216,01	73.300,03		
Equipamento Administrativo	39.917,89	10,08		39.927,97		
Outros AFT	20.155,11	3.664,56		23.819,67		
Total	365.712,04	12.368,64	63.035,87	315.044,81		
Ativos fixos tangíveis, líquido	inicial	variação	2018			
valor global líquido	636.767,60	-12.368,64	-0,98	624.397,98		

7. Inventários**7.1. Políticas contabilísticas e forma de custeio usada**

Os inventários foram mensurados pelo método do custo, sendo usado o custo médio ponderado como sistema de custeio.

7.2. Quantia total escriturada de inventários

O valor total dos inventários no final do exercício é de: € 3.308,67 euros.

7.3. Quantia de inventários reconhecida como gasto durante o período

O valor dos inventários reconhecidos como um gasto durante o período foram de € 36.621,54.

APURAMENTO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS	DESCRIÇÃO	Mercadorias			Total
		(1)	(2)	(3)	
1	Inventários Iniciais		5.151,49		5.151,49
2	Compras		30.410,92		30.410,92
3	Reclassificações / regularizações		3.157,80		3.167,80
4	Inventários Finais		2.108,67		2.108,67
5	CEVMC (1+2+3-4)		36.621,54		36.621,54

Estão aqui representados os inventários e os gastos que maioritariamente respeitantes a géneros alimentares que já entraram nos armazéns das valências.

O montante da linha 3 reclassificações e regularizações contem as ofertas e donativos em géneros alimentares recebidos do Banco Alimentar C.F.

APURAMENTO DA VARIAÇÃO NOS INVENTARIOS DE PRODUÇÃO				
DESCRIÇÃO	Prod. Acabados e Int.			Total
	(1)	(2)	(3)	
1 Inventários Finais	1.200,00		0,00	1.200,00
2 Reclassificações / regularizações	0,00			0,00
3 Inventários iniciais	4.081,14		140,00	4.221,14
4 Variação nos Inventários de produção (1+2-3)	-2.881,14		0,00	-3.021,14

Os inventários de produção originaram uma variação negativa de - 3.021,14.

Verifica-se uma quebra significativa nos inventários em resultado da extinção da atividade agrícola e de uma política de contenção de gastos.

8. Rendimentos e gastos**Redito****8.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito**

Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito, incluindo os métodos adotados:

Venda de bens e serviços: reconhecimento do rédito no momento da transferência para o comprador da propriedade, com os riscos e vantagens e da respetiva gestão e controlo efetiva.

8.2. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período

O valor mais significativo do rédito reconhecido corresponde às participações dos utentes.

QUANTIAS DOS REDITOS RECONHECIDOS

DESCRIÇÃO	2018	2017
VENDAS E PRESTAÇÕES SERVIÇOS	58.243,20	58.623,50
MATRÍCULAS/MENSALIDADES	56.676,00	57.986,90
QUOTIZAÇÕES	1.360,00	627,00
OUTROS - Cedencia de excedentes Agrícolas	307,20	9,60
Juros	0,00	0,00
Dividendos	123,50	123,50

8.3 - FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Rubricas	2018	2017
TOTAL GERAL	60.037,92	56.342,65
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	33.216,50	27.595,46
TRABALHOS ESPECIALIZADOS	8.946,31	10.003,39
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	147,60	190,65
HONORÁRIOS	15.439,80	3.932,31
CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	6.336,79	8.329,44
OUTROS	2.346,00	5.139,67
MATERIAIS	1.585,37	2.960,91
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS D. RÁPIDO	295,85	695,81
MATERIAL DE ESCRITÓRIO	1.094,47	1.002,92
OUTROS	195,05	1.262,18
ENERGIA E FLUIDOS	15.923,77	16.009,23
ELETRICIDADE	6.581,20	6.809,25
COMBUSTÍVEIS	3.819,61	3.327,27
ÁGUA	657,48	502,84
OUTROS	4.865,48	5.369,87
DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	153,85	665,45
DESLOCAÇÕES E ESTADAS	153,85	665,45
SERVIÇOS DIVERSOS	9.158,43	9.111,60
RENDAS E ALUGUERES	1.125,84	1.219,66
COMUNICAÇÃO	746,89	1.385,83
SEGUROS	2.649,09	2.802,49
CONTENCIOSO E NOTARIADO	1.486,17	1.326,80
LIMPEZA, HIGIENE E CONFORTO	2.890,96	2.333,75
OUTROS SERVIÇOS	259,48	43,07

8.4 - IMPARIDADES

Efetuarão-se testes de imparidades aos saldos de quotas de associados do qual resultou um reforço de 341 euros.

8.5 - OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS

OUTROS RENDIMENTOS / GASTOS		
RENDIMENTOS	2018	2017
Rendimentos Suplementares-cedencia de sala RLIS	2.550,00	900,00
Rendimentos Suplementares-EDP	6.709,52	7.802,82
Rendimentos Suplementares-recuperacao de gastos	4.495,76	0,00
Rendimentos e ganhos em ativos	13.203,66	0,00
Subsidios ao investimento	934,42	934,42
outros rendimentos e ganhos	1.173,18	631,66
Soma	29.066,54	10.268,90
GASTOS		
Impostos e taxas	549,65	0,00
Outros	33,96	10,70
Soma	583,61	10,70

9. Provisões, passivos e ativos contingentes

Não aplicável

10- Subsídios e outros apoios**Política contabilística adotada para os subsídios do Governo**

As políticas adotadas para os subsídios do governo são as que decorrem da aplicação da NCRF-22 designadamente no que se referem aos subsídios relacionados com ativos.

Subsídios e outros apoios

DESCRIÇÃO	Subsídios do estado e O. Entes públicos	
	Saldo antes da última imputação final do valor atribuído no período, ou período.s (1)	Valor imputado ao período
	2018	2017
1 Subsídios relacionados com ativos	1.868,95	934,42
1.1.2 Edifícios e O. Construções	1.868,95	934,42
2 Subsídios relacionados c/ rend/ exploração	156.080,07	135.951,89
ISS, IP - Centros distritais	136.100,35	120.373,12
IEFP	6.455,00	3.520,14
Banco Alimentar	3.167,80	2.241,81
Cantinas Sociais	5.750,00	5.050,50
Donativos e outras	4.606,92	4.766,32
3 Reembolsos no período:	0,00	0,00
4 Total 1+2-3	1.868,95	157.014,49
	136.886,31	136.886,31

Os valores dos subsídios ao investimento relacionados com ativos relativos ao á construção do novo centro de dia, e com os equipamentos para de cozinha e anexos da candidatura aos programa do IFAP / ADIBER.

11. Instrumentos financeiros**INFORMAÇÕES RELATIVAS A ACTIVOS FINANCEIROS**

DESCRIÇÃO	2018	2017	imparidade acumulada
	(1)	(1)	(4)
Participações financeiras,	3.817,11	3.766,06	
Creitos a receber- Clientes / Utentes	2.171,00	1.751,90	
Fundadores/benemeritos/associados...	1.980,50	1.992,50	1.544,00
Outros ativos correntes	19.395,10	12.239,99	
Outras contas a receber -IEFP	14.151,33	0,00	
Outras contas a receber -diversos	88,00	0,00	
Outras ativos financeiros -fundos	0,00	7.084,22	
outros-ANC detidos para venda	5.155,77	5.155,77	

Mensurados ao custo

Participações Financeiras: pequenas aplicações na EDP e CCAM das quais tem havido distribuição de dividendos ou ganhos/perdas de valorização das participações.

O Saldo de Clientes e utentes: Representava no final do exercício 46% da faturação média mensal.

Associados: fizeram-se testes de imparidade aos saldos dos Sócios do qual resultou a constituição de mais 341,00 euros elevando para 1.544 euros o montante em risco de cobrança.

Outros ativos correntes:

Outras contas a receber - O saldo com o IEFEP no montante de 14.151,33 euros enquadra-se num programa de três anos para um emprego apoiado que vai beneficiar a Associação em mais de 17.380 já protocolado. A este montante deverá ainda acrescer mais cerca de 3.500 euros já solicitado.

Ativos não correntes detidos para venda: 1- equipamentos motorizados e outros, para idosos ou deficientes com dificuldades de mobilidade, que a Instituição adquiriu a título gratuito (apenas com suporte das despesas de transporte); 2 - um prédio urbano com valor matricial de 1610 euros, 3 - dois prédios rústicos de valor matricial conjunto de 745,77 euros. Os prédios descritos resultam da doação de Mário Correia Gouveia.

Ativos Fin. detidos para negociação: são aplicações de excedentes de tesouraria gerados em anos anteriores. Em 2018 liquidou-se esta aplicação.

INFORMAÇÕES RELATIVAS A PASSIVOS FINANCEIROS

DESCRÇÃO	2018	2017
Passivos financeiros		
Forneecedores	6.577,96	12.136,46
Financiamentos obtidos	27.926,07	34.807,59
Outros credores FRSS (1)	27.926,07	34.907,59
do qual não corrente:	20.944,55	27.926,07
do qual corrente:	6.981,52	6.881,52
Outras passivos correntes	33.508,57	54.396,57
Saldo do pessoal	0,00	248,90
fornecedores investimentos (2)	0,00	2.032,32
Acrescimo de gastos (3)	17.293,76	16.754,66
Seg. Social (4)	10.406,05	35.360,69

1 - FRSS - Programa de reestruturação do setor solidário. O Fundo gerido por este programa financiou a instituição com 62.833,07 euros que não vence juros nem encargos. Com um plano de reembolso inicial de 3 anos teve início março de 2016. Neste momento o plano foi alargado para mais 4 anos pelo que está em vigor um programa com prestações mais suaves que vão de encontro às pretensões inicialmente propostas. 2 - Existiu um litígio que nos opôs ao construtor do Edifício do Centro de Dia, que foi finalmente resolvido em acordo no tribunal mesmo no final do ano.

O montante que era reclamado ascendia a muitas dezenas de milhares de euros, que no final resultaram em nada. A associação pagou o valor de que sempre reconheceu e que estava em conta corrente pelo montante de 2.032,32 euros acrescido de despesas havidas e que a associação aceitou. A obra apresentava diversas deficiências, que não chegou a ser devidamente reconhecida e que o construtor nunca forneceu o livro de obra para a legalização do mesmo, a Associação substituiu-se ao construtor e resolveu unilateralmente os problemas acarretando com todos os gastos finais do processo. O tribunal nomeou uma equipe de peritagem que irá determinar quem tem a pagar, o que e os montantes remanescentes.

3 - Reconhecimento no exercício das férias e subsídio de férias vencidas em 2018 a pagar em 2019. 4 - Valores a descontar nos recebimentos da Seg. social dos próximos dois anos para repor excesso de verbas recebidas em anos anteriores. 5 - Saldo em divida dos honorários a pagar aos peritos ao serviço do tribunal para a inspeção final da obra do centro de dia. 5808,76 euros de um total 8.358,76.

Impostos

A instituição não se encontra sujeita a impostos sobre os lucros em sede de Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC) em tudo o que esteja relacionado com as atividades principais da IPSS.

Fora dessa área poderá estar sujeita a impostos sobre os lucros gerados a taxa de 21,5%.

Fiscalmente está ainda isenta da maioria dos impostos existentes desde que estejam igualmente relacionados com

as atividades da IPSS, Como já foi abordado no ponto 3.

Contudo está sujeita a algumas **Taxas de tributação autónoma** nomeadamente mencionadas no artigo 88 CIRC. Não são efetuadas compensações entre impostos diferidos ativos e passivos.

Estado e Outros Entes Públicos	DESCRICÃO	2018		2017	
		ACTIVOS	PASSIVOS	ACTIVOS	PASSIVOS
	Imposto sobre o rendimento	0,00	666,00	0,00	694,25
	Retenções de IR	0,00	0,00	0,00	0,00
	IVA	1.204,04	0,00	1.282,88	0,00
	Outros Impostos		39,00		21,71
	Segurança Social	0,00	4.779,11	0,00	3.696,19
	TOTAL	1.204,04	5.484,11	1.282,88	4.412,15

Caixa e depósitos bancários

Comentário sobre os saldos significativos de caixa e seus equivalentes

Os valores constantes desta rubrica são referentes as disponibilidades imediatas no caixa e nas contas de depósitos bancários, cujos valores estão devidamente reconciliados. Os montantes abatidos aos depósitos foram destinados ao pagamento da divida e dos encargos.

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Rubricas	2018	2017
Caixa	37,32	0,75
Depositos à ordem	16.315,85	11.272,40
Outros depósitos	9.934,15	23.790,23
soma	26.287,32	35.063,38

Diferimentos

Em diferimentos estão registadas algumas despesas como seguros e outro FSE pagos no exercicio e cujo gasto corresponde aos exercícos posteriores.

DESCRICÃO	2018		2017	
	ativos	passivos	ativos	passivos
Seguros	385,66		562,30	
Outros FSE	1.724,91		2.412,49	
Outros ganhos/gastos a reconhecer-IEFP	0,00	10.923,83	0,00	0,00
TOTAL	2.110,57	10.923,83	2.974,79	0,00




12. Benefícios dos empregados

1. Volume de pessoal

NUMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO

Estiveram ao serviço da Associação:

Nas valências de Centro de Dia e Apoio Domiciliário

Pessoal do quadro, remunerado

1	Técnica de S. Social
1	Cozinheira
1	Ajudante de cozinha
1	Escrituraria
4	Ajudante de Ação direta
1	Auxiliares s. Gerais
1	Trabalhador agrícola

3. Quantias escrituradas no período

<u>CUSTOS COM O PESSOAL</u>		<u>2018</u>	<u>2017</u>
	soma	128.982,82	117.680,50
REMUNERAÇÕES DO PESSOAL		104.817,68	95.979,14
	REMUNERAÇÕES CERTAS	103.381,92	95.478,72
	REMUNERAÇÕES ADICIONAIS	1.435,76	500,42
ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES		23.054,09	20.780,87
	SEGUROS ACIDENTES TRABALHO E DOENÇAS PROI	953,16	615,03
	OUTROS GASTOS COM O PESSOAL	157,89	305,46

15. divulgações exigidas por diplomas legais

A Associação Humanitária e social da Casa do Povo de Barril de Alva rege-se entre outros, pelos seguintes diplomas legais:

- * DL 158/2009 SNC
- * DL 36-A/2011 RNC
- * Portaria 105/2011 ESNL
- * Portaria 106/2011 ESNL
- * CIRC - Art.10º.
- * CIVA - Art.9º
- * EBF

Em cumprimento do disposto no Decreto-Lei nº 534/80, de 7 de Novembro e do Decreto-Lei nº 411/91, de 17 de Outubro, informamos, respetivamente, que não existem dívidas em mora ao Estado e que a situação perante a Segurança Social se encontra regularizada. Existe uma dívida cujo saldo é de 10.406,05 euros de um reembolso á segurança social que está a ser paga escrupulosamente conforme com o plano estabelecido.

16. Outras informações**RENDIMENTOS POR RESPOSTAS SOCIAIS**

RENDIMENTOS	2103-Centro de Dia	2101-Serviço de Apoio Domiliário	2018
<u>VENDAS</u>	<u>82,20</u>	<u>225,00</u>	<u>307,20</u>
<u>PRESTAÇÕES SERVIÇOS</u>	<u>20.755,00</u>	<u>37.181,00</u>	<u>57.936,00</u>
<u>MATRÍCULAS/IMENSALIDADES</u>	<u>20.415,00</u>	<u>36.161,00</u>	<u>56.576,00</u>
<u>QUOTIZAÇÕES</u>	<u>340,00</u>	<u>1.020,00</u>	<u>1.360,00</u>
<u>VARIAÇÃO NOS INVENTÁRIOS DA PRODUÇÃO</u>	<u>-755,28</u>	<u>-2.265,86</u>	<u>-3.021,14</u>
<u>TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE</u>		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
<u>SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORA</u>	<u>24.773,44</u>	<u>131.306,63</u>	<u>156.080,07</u>
<u>SUBSÍDIOS ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLI</u>	<u>21.734,19</u>	<u>122.198,92</u>	<u>143.933,11</u>
ISS, IP, valencias	19.775,99	116.324,36	136.100,35
<u>OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS - IEPF</u>	<u>1.958,20</u>	<u>5.874,56</u>	<u>7.832,76</u>
<u>SUBSÍDIOS DE OUTRAS ENTIDADES</u>	<u>3.039,25</u>	<u>9.107,71</u>	<u>12.146,96</u>
Ofertas do Banco Alimentar	791,95	2.375,85	3.167,80
Cantinas sociais	1.437,51	4.312,49	5.750,00
Subsídios e donativos de o. Entidades	809,79	2.419,37	3.229,16
<u>OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS</u>	<u>12.299,12</u>	<u>16.767,42</u>	<u>29.066,54</u>
<u>RENDIMENTOS SUPLEMENTARES</u>	<u>8.470,97</u>	<u>5.284,31</u>	<u>13.755,28</u>
<u>OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS</u>	<u>3.828,15</u>	<u>11.483,11</u>	<u>15.311,26</u>
<u>JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS</u>	<u>30,88</u>	<u>92,62</u>	<u>123,50</u>
TOTAL RENDIMENTOS	57.185,36	183.306,81	240.492,17
	0,00	0,00	0,00

GASTOS		2103-Centro de Dia	2101-Serviço de Apoio Domiciliário	2018
GASTOS POR RESPOSTAS SOCIAIS				
CUSTO MERCADORIAS E MATERIAS CONSUMI	9.167,13	27.454,41	36.621,54	
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	15.217,24	44.820,68	60.037,92	
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	8.317,84	24.898,66	33.216,50	
MATERIAIS	396,37	1.189,00	1.585,37	
ENERGIA E FLUIDOS	3.980,97	11.942,80	15.923,77	
DESL.OCACÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	38,47	115,38	153,85	
SERVIÇOS DIVERSOS	2.483,59	6.674,84	9.158,43	
CUSTOS COM O PESSOAL	32.245,61	96.737,21	128.982,82	
REMUNERAÇÕES DO PESSOAL	26.204,37	78.613,31	104.817,68	
ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES	5.763,47	17.290,62	23.054,09	
SEGUROS ACIDENTES TRABALHO E DOEN	238,30	714,86	953,16	
OUTROS GASTOS COM O PESSOAL	39,47	118,42	157,89	
GASTOS DE DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO	5.840,58	6.528,06	12.368,64	
PERDAS POR IMPARIDADE	85,25	255,75	341,00	
DE DIVIDAS A RECEBER	85,25	255,75	341,00	
OUTROS GASTOS E PERDAS	155,10	428,51	583,61	
GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	0,00	0,00	0,00	
TOTAL GASTOS	62.710,91	176.224,62	238.935,53	
RESULTADOS				
RESULTADOS ANTES IMPOSTOS	-5.525,55	7.082,19	1.556,64	
IMPOSTO RENDIMENTO EXERCICIO			0,00	
RESULTADO LÍQUIDO	-5.525,55	7.082,19	1.556,64	0,00



FUNDOS PATRIMONIAIS

Rubricas	S. Inicial			2018
	(1)	Debitos (2)	Creditos (3)	
FUNDOS	606.204,29		-12.343,48	593.860,81
Reservas	2.355,77			2.355,77
Otras variacoes do cap. Proprio	1.868,95	934,42		934,53
Soma	610.429,01	934,42	-12.343,48	597.151,11
Resultado liquido do periodo	-12.343,48	-12.343,48	1.556,64	1.556,64
total dos capitais propios	598.085,53	-11.409,06	-10.786,84	598.707,75

As O. Variações do Cap. Proprio são os subsídios ao Investimento 934,32 euros.

A variação dos Fundos adquiridos inclui o resultado do ano de 2017.

0,00

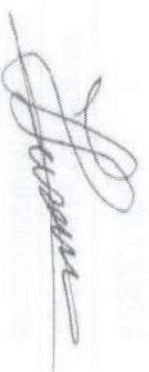
Barril de Alva, 23 de Março de 2019

A Direção

O CC

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA E SOCIAL
DA CASA DO POVO DO BARRIL DE ALVA

A Direcção


Parecer do Conselho Fiscal
sobre o Relatório de Contas da Direção
do Exercício Económico de 2018

- 1 - *Em cumprimento do disposto na alínea c) do art. 44º dos Estatutos da Associação Humanitária e Social da Casa do Povo de Barril de Alva (AHSCPBA), examinámos o relatório e contas da Direção, compreendendo estas últimas as demonstrações financeiras cujo Balanço a 31 de dezembro de 2018 totalizava 683.128,29 €, cobertos pelo Fundo Social em 598.707,75 €, as demonstrações de resultados por natureza e por valência e todos os seus correspondentes anexos.*
- 2 - *A fiscalização abrangeu satisfatórios os documentos contabilísticos, os contratos, o controlo dos meios financeiros, a elaboração dos mapas financeiros de prestações de contas finais, o cumprimento dos objetivos propostos, nomeadamente orçamentais, tendo em vista obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes.*
- 3 - *Ao longo do exercício contactou-se a direção e a contabilidade, os quais questionamos sobre as dúvidas que achamos pertinentes e nos informamos da situação económica e financeira na instituição.*
- 4 - *Os rendimentos reconhecidos neste período aumentaram em cerca de 34 mil euros, comparativamente ao ano de 2017. Contribuíram para este aumento as receitas das participações da Segurança Social nomeadamente no Apoio Domiciliário, já que o Centro de Dia tem vindo a perder utentes ao longo dos últimos anos. Com a entrada da nova direção verificou-se uma subida na taxa de ocupação das vagas do Centro de Dia e também do Apoio Domiciliário, que se deseja*

manter para uma adequada sustentabilidade financeira da nossa Instituição.

5 - Para o equilíbrio das contas contribuíram ainda as receitas extraordinárias obtidas com vendas de equipamentos associados à extinta exploração agrícola, que geraram um contributo financeiro líquido de 13.100 euros. Gerou-se assim um volume de rendimentos de 240.492,17 euros, que permitiu um resultado líquido positivo de 1.556,64 euros.

6 - Neste exercício os gastos Globais aumentaram cerca de 20.500 euros, para um valor 238.935,53 euros, que foi compensado com as receitas acima referidas. Concluiu-se já perto do final do ano o processo de litígio que corria em tribunal com o Construtor da Obra do Centro de Dia, o que acarretou, apesar da razão que nos foi dada, um conjunto de despesas ao longo dos anos, e sobretudo neste exercício, inerentes ao processo jurídico, que agora cessam em definitivo.

7 - Verificamos por fim que os compromissos financeiros com o pagamento da dívida corrente e os reembolsos em curso à Segurança Social são neste momento menores, mas continuam elevados até quase ao fim de 2019. Apesar do aumento das receitas correntes da atividade, estas permanecem ainda escassas, para um salutar equilíbrio da vertente económica da nossa Instituição. O desafio de gerar receitas correntes, de forma permanente e consolidada, para saldar regularmente os compromissos correntes é um desígnio que todos almejamos.

8 - Entendemos que a fiscalização efetuada proporciona uma base aceitável e adequada ao parecer sobre o relatório de contas.

Assim Propomos:

1º Que sejam aprovadas as Contas e o Relatório apresentados pela Direção, relativas ao ano 2018.

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA E SOCIAL DA CASA DO POVO DE BARRIL DE ALVA

2º Que seja dado um voto de reconhecimento à Direção pelo trabalho, pelo esforço e pela dedicação em prol desta causa, com um apelo a todos os elementos dos órgãos sociais, associados, funcionários e utentes, para que com o contributo e empenho de todos possa a AHSCPBA manter-se como um baluarte de solidariedade para os idosos e toda a população de Barril de Alva.

Barril de Alva, 28 de março de 2018.

O Conselho Fiscal: O Presidente

[Handwritten signature]

O Vogal

[Handwritten signature]

O Vogal

[Handwritten signature]



ÓRGÃOS SOCIAIS
2018 a 2022

ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente
Secretario
Secretario

Maria Tereza Nobre Madeira
Maria Fernanda Fernandes Simões Castanheira
Maria Manuela Conceição Antunes Gaspar

DIRECÇÃO

Presidente
Vice - Presidente
Tesoureiro
Secretaria
Vogal
Suplente
Suplente
Suplente
Suplente
Suplente

José Luís Rodrigues Gouveia
Fernando Rodrigues Martins Portugal
José Pedro Silvestre Nunes de Brito
Eva dos Santos Abreu Ferreira
Sérgio António Pereira
Maria Clara Abrantes de Jesus Gouveia
Tiago André Santos Raimundo
António Gouveia dos Santos
Paulo Jorge Marques Amaral
Alberto Jorge de Amaral

CONSELHO FISCAL

Presidente
1.º Vogal
2.º Vogal
Suplente
Suplente
Suplente

Pedro Alexandre Estrela Ribeiro Silvestre Madeira
António Alberto Fernandes Simões
Abílio Bernardo da Costa
Vitor Bernardo da Cruz
Rui Nuno Mosca Madeira
Maria Clarinda de Trindade Correia Oliveira



ASSEMBLEIA-GERAL ORDINÁRIA

AVISO CONVOCATÓRIO

De acordo com o número 3 do artigo 21, alínea b) dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Associação Humanitária e Social da Casa do Povo de Barril de Alva, a reunir no próximo dia 30 de março de 2019 em sessão ordinária nas Instalações da sua sede, pelas 14:30 horas, em primeira convocatória com a seguinte ordem de trabalhos:

Ordem de Trabalhos:

- 1- Apreciação do relatório e contas de 2018;
- 2- Apreciação do relatório e parecer do concelho fiscal referente ao exercício 2018
- 3- Discussão, votação e aprovação do relatório e contas da Direcção referente ao exercício 2018;
- 4- Outros assuntos de interesse para a Associação.

Se à hora marcada não estiverem presentes a metade dos Associados com direito de voto a Assembleia-geral reunirá trinta minutos depois, pelas 15:00 horas, com qualquer número de presenças. (artigo n.º23 – n.º 8 dos Estatutos).

Barril de Alva, 11 de março de 2019.

A Presidente da Assembleia-geral

(Maria Tereza Nobre Madeira)



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA E SOCIAL DA CASA DO POVO DE BARRIL DE ALVA

ASSEMBLEIA-GERAL ORDINÁRIA

AVISO CONVOCATÓRIO

De acordo com o número 3 do artigo 21, alínea b) dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Associação Humanitária e Social da Casa do Povo de Barril de Alva, a reunir no próximo dia 30 de março de 2019 em sessão ordinária nas instalações da sua sede, pelas 14:30 horas, em primeira convocatória com a seguinte ordem de trabalhos:

Ordem de Trabalhos:

- 1 - Apreciação do relatório e contas de 2018;
- 2 - Apreciação do relatório e parecer do conselho fiscal referente ao exercício 2018
- 3 - Discussão, votação e aprovação do relatório e contas da Direcção referente ao exercício 2018;
- 4 - Outros assuntos de interesse para a Associação.

Se à hora marcada não estiverem presentes a metade dos Associados com direito de voto a Assembleia-geral reunirá trinta minutos depois, pelas 15:00 horas, com qualquer número de presenças. (artigo n.º 23 - n.º 8 dos Estatutos).

Barril de Alva, 11 de março de 2019.

A Presidente da Assembleia-geral

(*Maria Tereza Nobre Madeira*)

(eA Comarca de Arganilho n.º 12.301 - II Série - 14-03-2019)